

São Paulo, 19 de outubro de 2020.

## **CARTA COMPROMISSO DAS CANDIDATURAS À PREFEITURA E VEREANÇA EM 2020 em defesa do Plano Nacional Anísio Teixeira: a pesquisa e a ciência & tecnologia nos municípios**

Enquanto o mundo vive uma grave crise sanitária e econômica, organizações internacionais e potências mundiais, como EUA e China, apontam para a necessidade de investimento em educação e C&T para a retomada do desenvolvimento e saída da recessão. Entretanto, dados indicam que os investimentos brasileiros em educação são expressivamente inferiores ao verificado em países desenvolvidos, tanto na educação básica quanto no ensino superior. É urgente investir na formação de recursos humanos de ponta, seja para repor pessoal – os fundadores dos grandes programas de pós-graduação estão entrando em aposentadoria –, seja para ter a mão de obra qualificada necessária à retomada econômica.

É preciso apontar que a ciência nacional é produzida em quase sua totalidade (90%) na pós-graduação brasileira e que, segundo dados da CAPES, 80% dos/as estudantes de mestrado e doutorado no Brasil estão nas universidades públicas. Fica nítido que o papel do Estado brasileiro na manutenção da produção de ciência e tecnologia é insubstituível.

Entretanto, o atual desinvestimento na educação e ciência provoca subutilização da força de trabalho ou até mesmo o desemprego de mestres e doutores/as. Segundo o Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), o desemprego entre mestres no Brasil é de 35% e de doutores/as 24,5%, enquanto no mundo a taxa de desocupação desse último grupo gira em torno de 2%.

Os/as pós-graduandos/as são profissionais de caráter híbrido – estão em processo educacional e de formação e realizam o exercício de atividade laboral -, entretanto não recebem sequer os direitos já estabelecidos para outras modalidades de estudantes e trabalhadores/as, como assistência estudantil, direitos trabalhistas e previdenciários. Além disso, as bolsas de estudos, defasadas há sete anos, não possuem nenhum parâmetro para seu valor ou mecanismo de reajuste periódico. Essa bolsa, na maioria dos casos, serve para a própria subsistência, já que a exigência do trabalho de pesquisa dificulta ou impossibilita o exercício de outras

atividades ou até mesmo porque os termos de aceitação da bolsa exigem dedicação exclusiva.

Nesse contexto, os sucessivos cortes nas áreas da educação, ciência e tecnologia possuem um caráter pró-cíclico, em meio a uma das mais graves crises vividas pelo Brasil. Desestimulam a formação de mestres e doutores, via cortes de bolsas e financiamentos de projetos de pesquisa, e expulsam do país pesquisadores com elevada qualificação do país. Isso representa prejuízo financeiro aos cofres públicos, pois reduz a competitividade do Brasil no comércio internacional, já que é das universidades que vem a inovação em que se apoia a indústria nacional. Em outras palavras, o desmonte da ciência brasileira tem produzido um atraso na retomada do desenvolvimento nacional.

**Por isso, no contexto das eleições municipais de 2020, a ANPG acredita que existem alguns mecanismos de responsabilidade no incentivo e valorização das pesquisas e da ciência desenvolvida nos municípios. Por isso, propomos os seguintes compromissos para as/os candidatas/os a VEREANÇA e PREFEITURA:**

- Inclusão de pós-graduandas/os e pesquisadoras/es da cidade como consultoras/es nas comissões da Câmara Municipal a fim de valorizar a produção e discussão acadêmica e científica produzida na cidade, articulando as Universidades e institutos de pesquisa locais;
- Articular e implementar Políticas públicas que visem integrar, no território da cidade, a pesquisa e o conhecimento produzido nos municípios;
- Empenhar-se pela melhoria da qualidade da educação básica, e, principalmente, pela educação científica;
- Incentivar e criar estratégias de incentivo e financiamento a eventos científicos nas instituições de ensino municipais, como feiras de ciência, garantindo a formação de jovens cientistas e pesquisadoras/es como parte de um projeto de defesa da soberania nacional, visando atrair recursos para o turismo das cidades e fortalecer a pesquisa realizada no município;
- Investimento na segurança pública das cidades, como iluminação de qualidade para que as mulheres se sintam seguras ao ir e voltar para casa da universidade, centro de pesquisa e emprego;

- Fortalecimento das políticas públicas de assistência à população, com a inclusão das pós-graduandas e graduandos em políticas como creches e passe livre para estudantes e pesquisadoras/es;
- Proposição de projetos de lei focados na proteção das/os residentes, pesquisadoras/es e trabalhadoras/es dos serviços de saúde pública municipais, que vivem condições de trabalho precário no enfrentamento à COVID-19;
- Defesa e articulação de ações políticas contra o adoecimento e morte das/os profissionais e das/os residentes em saúde através da garantia da proteção da saúde física e mental das trabalhadoras do município;
- Luta contra a Escola sem Partido e a proposta de escolas civis militarizadas;
- Defender a liberdade acadêmica e de pesquisa, como elemento fundamental da defesa das liberdades democráticas;
- Fortalecimento de espaços democráticos e populares de unidade em defesa da democracia, dos direitos, da vida e da soberania;
- Criação dos planos municipais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I);
- Criação de estruturas administrativas exclusivas para acompanhamento e fomento de políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no município;
- Articulação para fundação dos conselhos municipais de CT&I com participação das instituições de pesquisa;
- Criação de parques tecnológicos como estratégia de fomento a uma cadeia produtiva com geração de emprego e renda para pesquisadoras/es;
- Criação dos fundos municipais de desenvolvimento científico e tecnológico, com objetivo de impulsionar os projetos de pesquisa e extensão universitários que tenham como foco a solução dos problemas da cidade, e de dirigir esforços em fixar na localmente empreendimentos industriais com uma base tecnológica avançada.

**Para enfrentar a crise econômica e os efeitos da pandemia no Brasil, o Plano Emergencial Anísio Teixeira propõe:**

- A concessão de 50 mil bolsas de Pós-doutorado, como forma de reter e fixar cérebros em todo o território Nacional;
- Prorrogação de um ano das bolsas de mestrado e doutorado vigentes para não haver interrupção das pesquisas que sofreram instabilidade

---

Vergueiro, 2485, CEP: 04.101-200 - Vila Mariana – São Paulo – (11) 5571-4655 - [www.anpg.org.br](http://www.anpg.org.br)

durante a pandemia e para que seja permitida a conclusão de mestrados e doutorados em curso;

- Criação de 150 mil bolsas de mestrado e doutorado para possibilitar o ingresso e a não evasão de novos pós-graduandos;
- Reajuste do valor das bolsas através da aprovação do PL 4559/2016, que permite o reajuste a partir da variação do INPC acumulado do ano anterior. Proposto em fevereiro de 2016, o PL tem caráter conclusivo nas comissões, ou seja, na Câmara dos Deputados não precisará ir para plenário;
- Aprovação do PL 4998/2019 que dispõe sobre o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de educação superior;
- Aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 135, de 2020, que veda a limitação de empenho e movimentação financeira das despesas relativas à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

A divulgação das candidaturas que concordarem com as proposições gerais desta Carta, será realizada conforme a resposta das/os candidatas/os. **Se você é candidata/o e concorda com as proposições abaixo ASSINE:**